

# MEIOS, MODOS E OBJETOS DE ENSINO DE LITERATURA PARA A SENSIBILIZAÇÃO LITERÁRIA E PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO: OS ALUNOS PROBLEMATIZAM<sup>1</sup>

## MEANS, MODES AND OBJECTS OF THE LITERATURE TEACHING FOR LITERARY AWARENESS AND FOR READERS OF TRAINING IN SECONDARY EDUCATION: STUDENTS PROBLEMATIZE

Felipe Freitag<sup>2</sup>

feletras2007@hotmail.com

Vaima Regina Alves Motta<sup>3</sup>

vaimamotta@gmail.com

**Resumo:** Esse artigo tem como centralidade um recorte, uma síntese e uma análise das respostas de um grupo de alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Educação Básica da rede pública de ensino da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, para um questionário investigativo acerca do ensino de Literatura. As respostas verificáveis orientam-se pela Pesquisa-ação (PÉREZ-SERRANO, 1990) como norte teórico, bem como pela Análise qualitativa (TRIVIÑOS, 2001). A discussão dos resultados obtidos padroniza-se pelo estabelecimento de relações entre teoria e prática, possibilitando um jogo dialético entre as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNs), a metodologia utilizada pelo autor desse trabalho na regência de classe e o método anteriormente observável na escola, para o ensino de Literatura.

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura no Ensino Médio da Educação Básica. Metodologias de ensino de Literatura no Ensino Médio da Educação Básica. Sensibilização literária. Formação de leitores.

**Abstract:** This article is an excerpt centrality, a summary and analysis of responses of a group of students in a class of second year of High School a State School of Basic Education of the public schools of the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul to an investigative questionnaire about teaching literature. Verifiable answers are guided by Action-research (PÉREZ-SERRANO, 1990) as a theoretical north as well as the Qualitative analysis (TRIVIÑOS, 2001). The discussion of the results defaults to the establishment of relations between theory and practice, making possible a dialectical game between the National Curriculum Guidelines for Secondary Education (OCNs), the methodology used by the author of this work in the class regency and the previously observable method at school, for teaching literature.

**Keywords:** Literature Teaching in High School of Basic Education. Literature Teaching methodologies in High School of Basic Education. Literary awareness. Formation of readers.

---

<sup>1</sup> Salientamos que esse trabalho foi desenvolvido entre orientando e orientadora de Estágio Supervisionado em Literatura no Ensino Médio da Educação Básica, respectivamente, Felipe Freitag e Vaima Regina Alves Motta.

<sup>2</sup> Autor. Licenciado em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Educador linguoliterário. Revisor linguístico instrucional na Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Tecnologia Educacional da UAB-UFSM.

<sup>3</sup> Coautora. Professora Doutora em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa Linguagem e Interação. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação da UFSM.

## **1 Introdução**

A elaboração deste artigo perpassa pelo comprometimento didático-pedagógico com a supressão do distanciamento dos alunos com a disciplina de Literatura, visto que as respostas deles a um questionário investigativo organizam-se de modo a identificar pontos fortes e pontos frágeis no ensino de Literatura na escola e na metodologia de ensino de Literatura do professor estagiário (o autor desse trabalho), na validação, ou não daquele e desse fator para a sensibilização literária e para a formação de leitores.

Não obstante, este artigo fornece indicativos dos procedimentos teórico-metodológicos utilizados pelo professor estagiário em sua prática docente no estágio supervisionado em Literatura no Ensino Médio no ano de 2013, dando uma amostragem da aplicação da sua metodologia de ensino de Literatura e das maneiras como ela origina o processo de desenvolvimento da autonomia de aprendizagem dos alunos, por intermédio dos apontamentos sobre tal práxis.

Um dos grandes desafios que se colocam diante da escola pública brasileira é garantir o domínio da leitura literária como atividade reflexiva e como construção de aprendizagens significativas, não somente frente à cultura letrada, mas também, e, sobretudo, frente à vida social dos alunos. A tarefa de formar leitores no Ensino Médio parece estar condicionada ao fracasso, se as metodologias comumente utilizadas pelas escolas, as quais, geralmente, tratam o texto literário como exposição de enredos, como demonstrativo de obras e de autores, desprezando a materialidade textual, continuarem a silenciar os alunos enquanto sujeitos sociais, culturais, históricos e subjetivos; continuarem a não atribuir sentidos para a textualidade literária; e continuarem a calar os interesses dos alunos como instrumental de sensibilização à Literatura.

A circularidade de textos literários canônicos em suas relações e interações com outras manifestações artísticas, investidas de recursos de recepção dos leitores, aponta para o que Filipouski e Marchi (2009, p. 08) problematizam: “orientar os jovens para construir uma história pessoal de leitura”. Assim, na medida em que os sujeitos-alunos são expostos às variadas intertextualidades entre objetos comunicativos dos seus universos de interesses e os textos literários obrigatórios da grade curricular da disciplina de Literatura nas escolas, surgem abordagens didático-pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de habilidades propícias para a formação de leitores, uma vez que os sujeitos-alunos se reconhecem como atores do e no processo de aprendizagem e se reconhecem como produtores de significações sociais para o conteúdo aprendido.

Mais amplamente, o que justifica o estudo sobre os obstáculos práticos no que diz respeito à resistência dos alunos à disciplina de Literatura nas escolas é evidenciado pelas atuais características do universo escolar em contraponto com o universo social, descolados não apenas espacialmente, mas também socioculturalmente. A escola parece não possuir os dispositivos e os recursos de interação para compreender e para representar as especificidades culturais de cada aluno.

Não dar a possibilidade aos alunos de reconhecerem as estéticas anteriores da arte literária em suas relações com a contemporaneidade e com a experiência sociocultural vigente é massificar o conhecimento em detrimento de uma ordem de produção, ou seja, é dar um fim único às aulas de Literatura: o vestibular.

Nesse sentido, objetivamos, ao longo deste artigo, estabelecer um panorama dos resultados conquistados com o trabalho docente do estagiário de Literatura na prática de sala de aula, assim como demonstrar a relevância da metodologia de ensino de Literatura utilizada por ele para a sensibilização literária e para a formação de leitores em consonância com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNs) e em dissonância direta com as metodologias de ensino de Literatura observáveis nas escolas, a partir de um recorte de respostas de alguns alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio para um questionário investigativo aplicado no último dia de regência de classe do estágio no Ensino Médio em uma Escola Estadual de Ensino Médio da Educação Básica, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

## **2 Metodologia**

As bases metodológicas para a análise das respostas do grupo de alunos quanto ao ensino de Literatura e quanto à metodologia utilizada pelo professor estagiário é a Pesquisa-ação (PA), que, segundo Pérez-Serrano (1990), é um procedimento realizado entre professor e aluno (grupo de trabalho, pares profissionais) na personalização de um estilo de investigação própria das necessidades “reais” dos alunos no aprendizado.

Dentro dessa perspectiva, o primeiro passo para uma cronologia de procedimentos de trabalho com a Pesquisa-ação é articular um grupo de pessoas para compartilhar, de forma cooperativa, um método de investigação. Para os fins deste artigo, o grupo de trabalho foi uma turma de segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Ensino Médio, na

cidade de Santa Maria, na qual foi realizado o estágio supervisionado em Literatura, no ano de 2013, do autor deste artigo.

Deve-se esclarecer desde o primeiro momento qual é a situação-problema inicial (o ensino e a metodologia de ensino de Literatura na escola) e a situação-alvo final (um delineamento de sugestões para o ensino e para a metodologia de ensino de Literatura na escola). As fontes recolhidas como diagnóstico (dados e registros) partem das respostas dos alunos a um questionário investigativo aplicado pelo professor estagiário, ou seja, os alunos expressaram as carências da disciplina de Literatura na escola e a validade da proposta metodológica adotada pelo professor estagiário, segundo as suas percepções empíricas, cabendo ao professor considerar reflexões de análise e de interpretação sobre o conteúdo verbal obtido, na tentativa de considerar os componentes indispensáveis para o ensino de Literatura, privilegiando os gestos estéticos, expressivos, culturais, sociais e de interesse dos alunos participantes, em um mapeamento dos referentes socioculturais deles em direção à sensibilização literária e à formação de leitores.

Conforme Triviños (2001, p. 83), a Pesquisa qualitativa pretende apenas “obter generalidades, ideias predominantes, tendências que aparecem mais definidas entre as pessoas que participaram do estudo.” Portanto, a partir da descrição de algumas respostas dos alunos, as quais mantêm teor de semelhança (critérios de seleção de sujeitos de pesquisa), serão computadas, categorizadas e interpretadas as concepções de ensino de Literatura e de metodologia de ensino de Literatura na escola e a validade da metodologia de ensino utilizada pelo professor estagiário em seu período de regência de classe (unidades de análise).

As respostas dos alunos sujeitos de pesquisa serão definidoras da relação dialética entre o ensino de Literatura comumente verificado nas escolas e a metodologia de ensino de Literatura utilizada pelo professor estagiário, considerando as implicações de relevância dessa última para a aprendizagem de Literatura na turma de segundo ano de uma Escola Estadual de Ensino Médio, na cidade de Santa Maria (unidade de contexto), sendo selecionadas para uma análise geral, as respostas segundo percepções comuns dos sujeitos de pesquisa sobre determinado fator.

### **3 Referencial teórico**

Na materialidade do que foi observado, o autor deste artigo tentou, em seu estágio na escola, amenizar, quiçá corrigir a visão distorcida que os alunos tinham ao conceituar a

Literatura de uma maneira “desajustada” a seu tempo histórico e a sua formação sociocultural e subjetiva. O que dimensionamos, a seguir, são diálogos entre teorias utilizadas, metodologicamente, no processo de ensino e aprendizagem, como se deu na prática esse aporte teórico e de que maneira os resultados foram, satisfatoriamente, atingidos a partir das habilidades e das competências desenvolvidas nos alunos.

Para tanto, foi necessário recuperar a centralidade dos textos literários na disciplina de Literatura, em seus aspectos de produção e de imaginário coletivo e estético de época, bem como as suas relações com outras textualidades (outras linguagens) no exercício das potencialidades da língua, possibilitando aos alunos a leitura e a interpretação de textos como encorajamento (graduar êxitos) para a produção textual. Não obstante, isso ocorreu para que os alunos exercessem e expressassem suas capacidades sensoriais, emocionais e de expectativas, as quais foram geradas pelo autorreconhecimento com o texto no seu encadeamento com textualidades contemporâneas (filmes, músicas, desenho, muralismo, graffiti, zines, redes sociais, etc.).

Formar leitores com obras que, de algum modo, apresentam semelhança com a vivência adolescente dos alunos, bem como com obras que desmistifiquem o autor como uma entidade vocacionada parece ser um mecanismo de aproximação dos alunos à Literatura e à produção textual, tendo como finalidade torná-los alunos leitores aptos e alunos autores fluentes em interculturalidades textuais, em razão de em um movimento de aprendizado de abertura à estética própria.

Sob a perspectiva de um letramento plural para a Literatura na escola, a metodologia adotada garantiu a apropriação da literatura enquanto construção de sentidos, sejam esses para a diversidade linguística, ou cultural, preferencialmente diretivas como agentes de formação social e subjetiva. Para tanto, isso se deu em atividades com o filme *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky, e com a leitura da obra *Os famosos e os duendes da morte*, de Ismael Caneppele, (e sua posterior compreensão por meio do Diário de bordo), e também, através da elaboração de textualidades artístico-literárias por parte dos alunos. Depois, não há como negar que a escola enfatiza em demasia, mediante a escolarização da Literatura, textos literários engessados em um quadro funcional:

No ensino médio, quando o ensino de literatura poderia assumir o espaço de formação do gosto cultural a partir do que os alunos vivem como adolescentes na sociedade, a disciplina se fecha no biografismo e no historicismo monumentalista, isto é, na consagração de escritores que não deriva da apreciação de seus textos, mas do acúmulo de informações sobre seus feitos e suas glórias. Cai-se assim num elitismo cultural de fachada, de almanaque, em que o conhecimento é aprendido sem

integrar-se às vidas dos alunos enquanto sujeitos. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 72).

Uma gradação textual (inter-relações e interfaces entre textos literários da grade escolar e textos culturais de interesse dos alunos) habilita o docente a desmistificar o mundo ficcional como um mundo não advindo de representações da “realidade” e a dessacralizar o autor e seus textos como entidades impassíveis de contato, para, desse modo, imergir os alunos nos aspectos da autoria, guiando-os e orientando-os à escritura de seus próprios textos, envolvidos em suas subjetividades, linguagens e experiências com o mundo. Nesse sentido, apontamos para o que Paulino e Cosson (2009, p. 69) afirmam: “em outras palavras, somos construídos tanto pelos muitos textos que atravessam culturalmente nossos corpos, quanto pelo que vivemos.”

As possibilidades reais que se efetivaram na realização do projeto de ensino aplicado pelo professor estagiário na turma do segundo ano em questão, certamente dizem respeito à pertinência de se utilizar relações entre textos literários e outras textualidades (sejam elas do universo de interesse dos alunos, ou contemporâneas aos alunos), uma vez que a maioria deles desenvolveu, habilmente, suas aptidões de análise linguística e de análise conceitual ao estabelecer pontos de diálogo entre textos literários dos movimentos literários estudados e textualidades outras, como, por exemplo, no trabalho com a grade de leitura relacional entre a obra *Os famosos e os duendes da morte* e o Realismo/Naturalismo, em que muitos alunos identificaram semelhanças e diferenças no uso da linguagem, na composição das personagens, na construção do espaço, na apresentação do tempo, na representação da sociedade, no foco narrativo, etc. E o mais importante, isso foi realizado sem o conhecimento total da metalinguagem conceitual da Literatura (coube ao professor gerenciar, posteriormente, esse conhecimento).

Na grade de leitura elaborada pelos alunos<sup>4</sup> P e D, observamos a viabilidade desse trabalho, ao demonstrarem o cumprimento de habilidades de análise, de relação e de argumentação, quando afirmam que, em *Os famosos e os duendes da morte*, a linguagem é “aberta”, dando espaço para o leitor interagir com o texto que se mantém semelhante à característica da linguagem do Realismo e do Naturalismo, a qual é “clara” e objetiva, e ao afirmarem que o tempo representado em *Os famosos e os duendes da morte* é “contínuo” e se passa no mundo atual, como no Realismo e no Naturalismo, em que o tempo é o da vida contemporânea ao texto, diferentemente do Romantismo.

---

<sup>4</sup> O nome dos alunos será suprimido, de modo a serem identificados por letras.

O Diário de bordo também teve efeitos positivos na construção do conhecimento para as aulas de Literatura, pois auxiliou os alunos a organizarem a trama segundo um organograma de leitura e, principalmente, porque os auxiliou a compreender a obra literária e o discurso literário como construto individual de sentidos oriundos da análise reflexiva da linguagem, da estrutura e das temáticas em diálogo com suas vivências e com textualidades de seus interesses, bem como na problematização dos textos literários atuais como uma continuidade cultural, não engessando o discurso literário em suas periodizações de escolas literárias.

A aluna T demonstrou, em suas respostas, o que consideramos acima como efeitos positivos da proposta com o Diário de bordo: *“Sim, porque geralmente os trabalhos feitos sobre livros são superficiais, visando compreender apenas a parte formal e estrutural da obra, dificilmente as maneiras de se compreender um livro são expostas em um diário de bordo. Há sentimento em qualquer obra literária e precisa-se explicitar, não só suas regras e formas, mas também o entendimento e a mensagem que a obra em si passa”, e “Uma relação que nota-se entre o livro e o período literário Realismo Naturalismo é o retrato fiel ao personagem, que no caso do livro era o próprio narrador, a mostra de seu caráter e os detalhes específicos e argumentativos.”*

O aluno P identificou as características no uso da linguagem presentes na obra (*“Usa um tipo de linguagem fora da normalidade de muitos textos escritos, com um incrível detalhismo, torna o leitor parte da trama, já que podemos interagir com o texto”*). Falta-lhe a complementação analítica de como o leitor pode interagir com o texto, mas, em outra resposta, ele sinaliza um encaminhando para essa reflexão, ao afirmar *“o leitor pode interagir e imaginar certas partes do livro.”*

Ao sinalizar que o leitor pode imaginar certas partes do livro, esse aluno iniciou uma reflexão sobre o recurso narrativo utilizado em *Os famosos e os duendes da morte*, no qual as orações são interrompidas dando margem à complementação imaginativa por parte dos leitores. P também interfere na obra literária por meio da pergunta que dá essa possibilidade ao aluno de ser o autor do livro: *“Escreveria de modo diferente a parte da fuga, pois eu não abandonaria minha família, mesmo passando por um dilema moral e crítico. Eu levaria minha família junto comigo, ou então ficaria na cidade e faria uma mudança radical no meu modo de viver.”* Esse mesmo aluno ainda relaciona a obra *Os famosos e os duendes da morte* com o livro *O apanhador no campo de centeio*, de J. D. Salinger, destacando o caráter conspiratório como tensão nos dois livros.

Duas respostas de dois alunos em seus Diários de bordo podem ser consideradas interessantes do ponto de vista da habilidade de identificar e de explorar a obra literária em função de seus processos identitários: I escreveu *“Os personagens têm características muito semelhantes com a minha vida, principalmente o narrador, pelo fato de viver uma vida diferente dos demais adolescentes, em um mundo interior, longe de todos. E também a vontade de largar tudo e fugir para bem longe”* e A escreveu sobre a relação da obra com textualidades que ela conhece *“Músicas tristes que mexeram comigo são as da banda Fresno e músicas que falam em despedida mexem muito comigo, como a música Ligação da banda Fresno.”*

A Geração mimeógrafo, enquanto campo de experiência marginal da Literatura, participou da formação literária dos alunos como descoberta do lugar social, histórico, cultural e subjetivo deles, por focalizar a arte literária como empoderamento dos sujeitos-alunos no mundo, por meio de uma linguagem contestadora das problemáticas sensíveis à sociedade e aos interesses individuais de cada estudante da turma em questão.

Ao longo do processo de aplicação do projeto de ensino, percebemos que se poderia criar a categoria de textualidades artístico-literárias como proposta de produto final, por dar espaço aos alunos para colocarem-se, sem receio algum, mediante a linguagem, em suas produções. Essa percepção do estagiário originou-se da verificação de certos pontos fortes de interesse de cada aluno, tais como o interesse por músicas, o interesse por desenhos, o interesse por temas sociais, o interesse por skate, o interesse por fotografia, o interesse por temas metafísicos, etc., não cabendo relegar as aptidões mais latentes do contexto específico da socioculturabilidade desses alunos. Para tanto, os alunos ficaram livres para unir texto verbal e texto não verbal no que chamamos de textualidades artístico-literárias, tematizando assuntos de seus interesses na possibilidade da livre expressão de suas particularidades, de modo que elas não se amordaçassem em um gênero literário específico.

O produto final, o qual foi a produção de textualidades artístico-literárias, sobremaneira, é justificada como uma atitude de diálogo com uma comunidade em comunicação, ao validar as individualidades subjetivas, linguísticas e culturais de cada aluno, investigando maneiras de atuar no mundo e de autoidentificar-se, por meio de um processo protagonista de produção de sentidos para suas expressões.



#### 4 Análise de dados

De um total de sete perguntas que faziam parte do questionário investigativo aplicado aos alunos, selecionaram-se cinco perguntas de pesquisa, sendo as primeiras quatro perguntas relativas à metodologia de ensino de Literatura proposta pelo professor estagiário em seu período de regência de classe, e a quinta pergunta relativa ao ensino de Literatura utilizado na escola:

1. O que mais lhe chamou a atenção e o que achou interessante no método de ensino de Literatura realizado pelo professor estagiário? Justifique sua resposta.
2. O que você acredita que deveria ser alterado e o que não deveria ser alterado na maneira de ensinar Literatura proposta pelo professor estagiário? Justifique sua resposta.
3. Registre pontos fortes e pontos frágeis, segundo a sua opinião, no método de ensino de Literatura proposto pelo professor estagiário. Justifique sua resposta.
4. Qual, ou quais das atividades realizadas nas aulas de Literatura do professor estagiário você mais gostou e o que aprendeu com ela(s)? Justifique sua resposta.
5. Se você pudesse modificar a maneira como a escola ensina Literatura, o que você mudaria e por quê?

Selecionaram-se doze alunos como sujeitos de pesquisa (de um total de uma turma de trinta e dois alunos), em que vinte e dois alunos responderam ao questionário investigativo. Os nomes de alunos, professores e da escola serão suprimidos em função da ética profissional. Abaixo, descrevem-se e analisam-se as respostas obtidas<sup>5</sup>:

Pergunta 01:

- 1) O jeito com que ele nos mostrou que literatura é muito mais que textos antigos. Nos mostrando que literatura é vida e que encontramos ela em todo lugar.
- 2) Todas as atividades interativas que tivemos, filmes, poemas, etc. A interação que a turma teve.
- 3) O método que ele trouxe o nosso dia-a-dia, o cotidiano, a forma como ele “explorou” cada um de nós e nos ajudou a fazer a nossa própria literatura.

---

<sup>5</sup> Mantivemos a ortografia e a pontuação das respostas dadas pelos alunos sujeitos de pesquisa. Suprimimos o nome da professora regente (indicado por X), bem como o nome do professor estagiário (indicado por Y).

- 4) Foi um método muito diferente e legal, o professor tentou unir a matéria e a nossa vida pessoal, pedindo sempre um exemplo da nossa vida.
- 5) Achei interessante a forma como foi ministrada as aulas, diferentes, com empolgação, vontade de dar aula e conhecimentos dos conteúdos.
- 6) Achei interessante a forma ministrada as aulas diferentes com empolgação, vontade de dar aula e conhecimentos dos conteúdos.
- 7) A forma como o professor apresentou os conteúdos, fazendo tornando as aulas mais interessantes.
- 8) Eu achei interessante a forma do professor trabalhar a conteúdo, como por exemplo o diário de bordo. A maneira de avaliação foi de jeito diferente do comum.
- 9) Aulas diferentes que proporcionam um amplo conhecimento.
- 10) Gostei muito do trabalho dele, por ser uma aula diferenciada, com filmes, o diário de bordo, os textos no mimeógrafo, poderiam ter mais horários de aulas. As aulas em si foram muito melhores do que as da professora X, onde a gente aprendeu de uma forma diferente e divertida.
- 11) O que mais me chamou a atenção no método de ensino abordado pelo professor estagiário foi a abordagem do conteúdo utilizando filmes atuais e interessantes aos nossos interesses e vivências, utilização de figuras e mimeógrafo.
- 12) A interação entre aluno-professor, onde ambos aprendem com as aulas e adquirem experiências para a vida.

Pergunta 02:

- 1) Nada a ser alterado, e não alterado: a maneira com que ele nos ensinou, que nos propôs coisas a ser feitas e a maneira de se comunicar. Mais que um professor, ele nos tratou como amigos.
- 2) Acho que nada deveria ser alterado na metodologia de ensino. Continue com as aulas interativas e o incentivo a leitura.
- 3) Na minha opinião acho que não precisa mudar nada, gostei muito do método.
- 4) Foi muito boa as aulas, o professor só deveria puxar mais a responsabilidade dos alunos com as entregas de trabalhos.
- 5) Estimular os alunos a escrever mais e assim adquirir mais interesse pela escrita. Continuar com as leituras em sala, pois estimula nossa vontade de ler.
- 6) Estimular os alunos a escrever mais e assim adquirir mais interesse para escrita.

- 7) Para mim, a forma como o professor Y apresentou os conteúdos está ótima, pois não é apenas escrevendo no quadro, sem a interação professor/aluno que iremos aprender alguma coisa.
- 8) Eu acho que o jeito que o professor trabalha é um jeito bem interessante, eu gostaria que continuasse do mesmo jeito de avaliação.
- 9) Acho que não deveria mudar nada, e deve continuar tendo essa criatividade imensa para proporcionar diversos conhecimentos.
- 10) Não respondeu.
- 11) Nada precisaria ser alterado.
- 12) Acho que nada deveria ser alterado, as aulas são ótimas, tanto as orais quando as com vídeos.

Pergunta 03:

- 1) Ponto forte: o companheirismo do professor tem com a turma, a maneira como ele aborda os temas. Ponto fraco: por ser muito amigo, os alunos as vezes tendem a fazer muita bagunça.
- 2) Nenhum ponto fraco aparentemente. Nos pontos fortes, o modo como o estagiário soube levar a turma, o incentivo a ler mais livros, as atividades envolvendo filmes, etc.
- 3) Um ponto forte foram as atividades propostas e o diário de bordo. Um ponto fraco é o tempo e o interesse dos alunos.
- 4) Ponto forte o modo de dar aula.
- 5) Fortes acredito que o fato de ter leitura e fraco escrita pouco.
- 6) Não respondeu.
- 7) Os pontos fortes é que as aulas são muito boas, porém não temos tempo suficiente para realizar todas as atividades.
- 8) Um ponto forte do professor são as aulas diferenciadas. Um ponto fraco seria a falta de horários.
- 9) Ponto forte: criatividade. Ponto fraco: Poucas aulas (horários).
- 10) Não respondeu.
- 11) Pontos fortes: a maneira de comunicar-se, utiliza uma linguagem não tão formal que causa uma aproximação aluno-professor.
- 12) O ponto forte das aulas são as interações, a liberdade de interagir e se “expor” com suas opiniões e ideias.

Pergunta 04:

- 1) Quando nos propôs a escrever textos, nos mostrando que todos podemos ser escritores, o diário de bordo que foi uma maneira mais fácil de se compreender um livro.
- 2) O estudo do filme “As vantagens de ser invisível” foi bom para o auto-conhecimento, e para conhecer melhor os colegas.
- 3) O diário de bordo, pois foi como “passaporte” para a imaginação.
- 4) O diário de bordo. Por que foi uma maneira bem diferente de aprender e entender.
- 5) O filme que motivou a sermos mais visíveis, a leitura do livro que me fez entender o conteúdo do livro.
- 6) Nos textos que ele nos deu para comentar, forma diferente da outra professora.
- 7) A aplicação do diário de bordo, uma maneira diferente e que fez com que nos interessássemos mais pela leitura do livro.
- 8) Diário de bordo e a utilização do mimeógrafo.
- 9) Diário de bordo.
- 10) Não respondeu.
- 11) Produção do diário de bordo, filmes “As vantagens de ser invisível”, mimeógrafo.
- 12) O que mais gostei, foi termos assistido ao filme as vantagens de ser invisível. Aprendi que a quantidade de amigos não é importante e sim a qualidade.

Pergunta 05:

- 1) O jeito com que nos ensinam, que façam mais como o professor Y, que nos fez ver o que é literatura de verdade.
- 2) Exatamente o que o estagiário propôs, aulas mais interativas ou literatura se torna algo monótono.
- 3) Sim, faria com que todos tivessem o método do professor, que além de professor foi nosso amigo.
- 4) Não mudaria nada, o professor ensinou muito bem, a maneira de ele dar aulas é muito bom.
- 5) Arrumaria mais horários (períodos) para as aulas, e mudaria a forma da professora agir e como ela ensina que desestimula os alunos e trocaria a professora.
- 6) Arrumaria mais períodos para as aulas.

- 7) O pensamento de que só se aprende copiando sem o diálogo que é muito importante como foi feito nas aulas do Y.
- 8) Eu mudaria a forma de avaliação de literatura na escola que é um jeito formal, para a forma de avaliação do professor.
- 9) Aulas de literatura na escola deveriam ser mais contextualizadas.
- 10) Não respondeu.
- 11) Eu mudaria praticamente tudo, ouviria mais os alunos suas opiniões e pontos de vista, acho que literatura é algo muito complexo e bonito para apenas passar um conteúdo, textos e textos com exercícios objetivos.
- 12) Mais horários para literatura.

A partir desses dados, notamos que os sujeitos de pesquisa evidenciam, principalmente, o método de relacionar os conteúdos obrigatórios da disciplina de Literatura com outras textualidades, ou objetos comunicativos, como filmes, desenhos, músicas, etc., que mantêm relação com os seus universos de interesses e com suas as vivências, destacando outros suportes da Literatura e a construção da autonomia para a escrita literária e para a formação de leitores, bem como apontam para a interação professor-alunos como item fundamental para a construção de sentidos aos textos literários e ao desenvolvimento da aprendizagem por meio de problematizações orais.

A atividade de elaboração de Diários de bordo como percepção de leitura, como construção de sentidos e como compreensão da obra *Os famosos e os duendes da morte*, de Ismael Caneppele, parece ser consensual como ponto forte do método utilizado e aplicado pelo professor estagiário, cabendo ressaltar, assim como pontuam certos sujeitos de pesquisa, que essa atividade com os Diários de bordo advém de um processo de leitura da obra literária em sala de aula, ou seja, um trabalho com a materialidade textual, que além de contribuir para o hábito de leitura integral de textos literários, proporcionou a culminância (na elaboração dos Diários de bordo) de os alunos poderem relevar suas percepções de leitura e de mundo por meio da escrita.

Os Diários de bordo configuram-se como uma atividade de compreensão de leitura, portanto, como estratégias de aprendizagem metacognitivas, cognitivas e socioafetivas, no sentido de monitoramento do docente e de (auto)monitoramento dos alunos em níveis de forma e de conteúdo textual. Para os fins didáticos da regência do estágio, os Diários de bordo foram produzidos pelos alunos, de modo a construir uma organização da estrutura e da

temática da obra *Os famosos e os duendes da morte*, de Ismael Caneppele, em confluência com suas experiências socioculturais, subjetivas e linguísticas.

Cabe ressaltar que os procedimentos metodológicos adotados para a aplicação do projeto de ensino, nessa turma de segundo ano do Ensino Médio, seguiram uma linha de encadeamento de atividades em um movimento de reflexão contínua de sensibilização literária e de liberdade de exposição de pontos de vista dos alunos frente aos seus conhecimentos vivenciais, textualidades de seus universos de interesses e suas competências linguísticas, para um dos objetivos gerais finalizadores do estágio: o empoderamento dos alunos na autonomia do desenvolvimento do conhecimento em sua aplicação às suas realidades históricas, culturais, sociais e subjetivas mediante a linguagem.

No que diz respeito às respostas dos sujeitos de pesquisa quanto à metodologia de ensino de Literatura na escola (anterior à regência de classe do professor estagiário), a maioria das considerações fazem menção à impossibilidade de ser realizar um trabalho pedagogicamente viável para o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura crítica, de escrita, do trabalho com a materialidade textual (textos literários integrais) e da formação humanizadora na escola diante de uma baixa carga horária para a disciplina de Literatura, bem como diante da desconsideração do contexto sociocultural dos alunos (expressão dos sentidos, das vivências, dos universos de interesses, das manifestações da linguagem, etc.), e, principalmente, se as aulas da disciplina de Literatura na escola continuarem a privilegiar conteúdos periodológicos dos movimentos literários e exercícios objetivos em uma direção única ao vestibular e não à formação crítica, cidadã e humanizadora. Essa análise vai ao encontro das OCNs:

É urgente que o professor, ele próprio, se abra para as potencialidades da literatura e faça um esforço para se livrar dos preconceitos didáticos que o obrigam a cobrir um conteúdo mensurável e visível, como são as escolas literárias, em prejuízo de um conteúdo menos escolarizado e mais oculto, que é a leitura vagarosa da Literatura. (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2006, p. 78)

O valor central das estratégias metodológicas utilizadas pelo professor estagiário reside no fato de que, sensibilizando os alunos à Literatura por meio de seus ideários juvenis (subjetivos, identitários, históricos, culturais, sociais) firma-os a identificarem-se com as estéticas literárias por meio da linguagem mais aproximada de suas “realidades” experienciais, atribuindo como metáfora a abertura de uma porta para que, posteriormente, eles circulem pela produção textual e graduem êxitos em elaborar textos para serem lidos e refletidos. Podemos chamar essa experiência de exercício de autoria pelo viés do reconhecimento de

individualidades. Para a sensibilização à literatura, o professor estagiário utilizou o conceito de leitura comum, proposto por Baudelot, Cartier e Detrez:

Sintetizando o conceito de leitura comum, os pesquisadores franceses explicam que o “adjetivo ‘comum’ significa que o livro e o uso feito dele estão ancorados plenamente nas preocupações imediatas da vida cotidiana e investidos pelos interesses pessoais dos adolescentes em pleno período de construção de identidade”. (BAUDELLOT; CARTIER; DETREZ, 1999, p. 162 apud FARIA, 1999, p. 83)

Nesse sentido, a leitura comum, a qual não é produzida em função do valor literário hegemônico atribuído pela academia (universidade), mantém relação com textualidades múltiplas do universo de interesse dos alunos e com suas vivências, e atende ao propósito dialógico da metodologia utilizada, no que tange à supressão da resistência à Literatura por parte dos alunos, ao plano emancipatório deles através da arte literária, porque

Na leitura comum, a relação do leitor com a obra é afetiva; ela se manifesta pela identificação do leitor com a história, com os temas tratados, com as personagens. A identificação, escrevem os autores franceses, consiste em afirmar sua personalidade graças ao livro, formulando julgamentos éticos a propósito de situações ou personagens, prolongando ao mesmo tempo nas leituras, experiências ou questionamentos pessoais.” (BAUDELLOT; CARTIER; DETREZ, 1999, p. 146 apud FARIA, 1999, p. 82).

Assim, ao trabalhar o filme *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky, como problematização inicial para um jogo de descoberta e de redescobertas de sentidos para a Literatura, os alunos foram incitados a um olhar sensível às ações que motivam suas vidas e seus interesses, visto que o filme em questão tenciona as realidades subjetivas, psicológicas e linguísticas do “mundo” adolescente, além de revelar a possibilidade de expressão no mundo e de enfrentamento do mundo através da linguagem, mais precisamente a linguagem literária, pois a personagem protagonista, Charlie, constrói sua identidade e organiza o seu mundo por meio das obras literárias que lê e dos textos literários que escreve.

Posteriormente, quando da leitura da obra *Os famosos e os duendes da morte*, de Ismael Caneppele, e da produção dos Diários de bordo para a compreensão de tal obra, os alunos tiveram a possibilidade de ler um livro atrelado às temáticas de seus interesses e um livro contemporâneo à realidade histórica em que se inserem, logo, a leitura comum auxiliou na sensibilização literária ao estabelecer um contrato de sentidos com as suas vidas, uma vez que o texto literário se integrou à dimensão social, não somente no momento de leitura da obra, mas também no momento da escritura dos Diários de bordo, em que os alunos puderam negociar sentidos para a obra *Os famosos e os duendes da morte* através de relações com

textualidades de seus interesses e com suas vivências. Logo, o letramento literário por meio de uma obra literária contemporânea aos alunos e a atividade de elaboração dos Diários de bordo, referenda-se pela fruição de um texto literário, a qual

[...] diz respeito à apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção de dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será. (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2006, p. 59-60).

Considerando essa função socializante da Literatura e do letramento literário como promulgadores da criticidade, da autonomia e da humanização dos alunos, Beach e Marshall (1991, p. 17) consideram que “o estudo da literatura poderia ser justificado por sua habilidade para ajudar os alunos a compreenderem a si mesmos, sua comunidade e seu mundo mais profundamente.”

Estabelecer relações e atribuir sentidos são dois dos aspectos fundantes e fundamentais das atividades realizadas durante o período de regência de classe do estagiário e que são apontadas pelos sujeitos de pesquisa como responsáveis pela promoção das competências e das habilidades de letramento literário (*mais fácil de compreender um livro; livro contemporâneo; possibilidade de problematização e debate; com exemplos do cotidiano; relacionados às vivências; envolvendo outros objetos comunicativos, etc.*).

Tais relações e atribuições de sentidos somente foram possíveis com a inserção de uma obra literária contemporânea e sua problematização e compreensão através dos Diários de bordo, o qual propunha perguntas norteadoras e reflexivas, de modo a unir o conteúdo teórico-literário da obra em relação com situações “reais” da vida dos alunos e com objetos comunicativos de seus universos de interesses, assim como com a leitura integral da obra literária (na escola e em casa), valorizando, justamente o diálogo na construção de sentidos (como aponta um sujeito de pesquisa). A esses aspectos, Filipouski e Marchi (2009, p. 18) corroboram para a prática desenvolvida durante o estágio, ao afirmarem que o estudo da Literatura na escola deve

[...] apreciar a linguagem literária como ressignificadora da realidade através da criação de novas associações; reconhecer na literatura a liberdade do autor no emprego da linguagem e a liberdade do leitor na interpretação; estabelecer relações entre a literatura e as demais artes, tais como o cinema, a música, as artes plásticas, entre outras.



Em resumo, a leitura da Literatura em suas relações com outras textualidades, sejam elas textos literários, gêneros textuais, filmes, músicas, desenhos, artes plásticas, graffiti, etc., tem o potencial de conceber a Literatura e a sociedade interativamente e, assim, propor um exercício de qualificar a leitura dos alunos a partir de seus referenciais históricos, culturais, sociais e subjetivos, projetando a disciplina de Literatura de maneira integrada, isto é, não relacionada somente ao letramento literário, mas também ao ciclo de comunicação humana na esfera social de herança cultural. Não são apenas habilidades de leitura de textos literários o que importa e o que é o item crucial no ensino de Literatura no Ensino Médio, mas sim uma proposta de formação de leitores que construam relações afetivas e intelectuais com as obras literárias em um alargamento das suas experiências linguísticas e culturais, a fim de que se estabeleça uma mobilização crítica para suas vidas enquanto sujeitos sociais.

Para isso, além das obras e autores relevantes para os fins que pretende abordar, o professor precisa ter um olhar sensível para os demais acontecimentos que motivam o interesse dos jovens, a fim de poder estimular seus alunos a participar da cultura de seu tempo e ter acesso aos diferentes bens culturais de seu entorno. (FILIPOUSKY e MARCHI, 2009, p. 24).

Por sua vez, tal estímulo aos alunos (participar da cultura de seu tempo) foi promulgado no período de regência de classe na turma de segundo ano do Ensino Médio da seguinte maneira: (1) valorizando a dimensão dos estratos culturais, sociais e subjetivos dos alunos como componente relacional aos textos literários e (2) construindo significações materiais para tais estratos com a atividade de elaboração de textualidades artístico-literárias.

Na atividade de criação de textualidades artístico-literárias, os alunos tiveram a oportunidade de colocarem-se enquanto produtores de/e participantes da cultura e da historicidade da qual fazem parte. Essa pedagogia procedimental de sensibilização literária e de formação de leitores está orientada por Filipousky e Marchi (2009, p. 20), uma vez que esses autores afirmam que a qualidade do trabalho com textos literários pressupõe que eles sejam tomados como objetos centrais das aulas de Literatura na escola por meio de “relações com outros textos, verbais e não verbais, literários e não literários, da mesma época ou de outras, colocando-os em interação, conforme o conceito de dialogismo.”

## **5 Considerações finais**

A sensibilização dos alunos à Literatura e a diminuição do distanciamento e da resistência deles aos textos literários como objetivos principais do projeto de ensino aplicado

à turma de segundo ano do Ensino Médio da Educação Básica organizaram-se por meio da iniciação à leitura de textos literários contemporâneos em suas relações com textualidades outras (filmes, desenhos, pichações, músicas, etc.), com os seus universos de interesses, com obras as literárias canônicas obrigatórias e com os movimentos literários presentes na grade curricular do Ensino Médio. O resultando de tal sensibilização está no produto final (textualidades artístico-literárias), que é tomado como motivação para a aprendizagem de Literatura, visto que instrumentaliza os alunos a interagirem com os textos, não somente interpretando-os, contestando-os, produzindo sentidos e alterando-os, mas também relacionando-os, extrapolando suas significações, e, sobretudo, criando-os, ou seja, produzindo Literatura.

Segundo a análise dos dados obtidos por meio do questionário investigativo aplicado aos alunos sujeitos de pesquisa, revelamos que as propostas de intervenção didática para o ensino de Literatura na escola, utilizadas pelo professor estagiário, por meio de atividades significativas e relevantes para a sensibilização literária e para a formação de leitores no Ensino Médio, em suma, explanam, positivamente, um instrumento pedagógico viável para a diminuição da resistência dos alunos à arte literária e ao hábito de leitura, justamente, pelo fato de articular os conhecimentos curriculares da disciplina de Literatura com os interesses dos alunos, construindo uma aprendizagem significativa, mobilizada pela desmecanização dos conteúdos sistemáticos das escolas literárias, seus autores, suas características principais e fragmentos de enredo de suas obras mais representativas.

O que colocamos, conclusivamente, neste artigo, é a urgência de uma revisão metodológica para o ensino de Literatura na escola, apontando estratégias positivas para a organização de uma ementa curricular da disciplina de Literatura que privilegie o dialogismo entre professor/alunos e entre textos literários e textualidades e vivências dos universos de interesse dos alunos, a fim de motivá-los à leitura e à compreensão dos textos literários canônicos, bem como de torná-los leitores e autores críticos na e para a escola e na e para a vida.

## **Referências**

BEACH, R.; MARSHALL, J. **Teaching literature in the secondary school**. USA: Harcourt Brace & Company, 1991.

FARIA, Maria Alice. **Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam**. São Paulo: Contexto, 1999.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura.** Erechim: Edelbra, 2009.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Regina e Tania M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

PÉREZ SERRANO, Maria Gloria. **Investigación-Acción:** aplicaciones al campo social y educativo. Madrid : Dykinson, 1990.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais. Ideias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis.** 2. ed. v. IV, nov. , 2001. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.